

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 2

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O conteúdo proposto para a disciplina compreende, pela historiografia ocidental, uma transição entre a Idade Moderna e a Contemporânea.

A chamada Idade Moderna teve início com a tomada de Constantinopla pelos Turcos Otomanos, em 1453 e dura até o início da Revolução Francesa em 1789.

A Idade Contemporânea dura até hoje e tem início justamente na Revolução Francesa, que vai de 1789 até 1799.

Estes marcos temporais são definidos pelos historiadores. Embora nem todos concordem com eles podem ser usados como delimitações temporais para efeito didático.

A Ementa propõe como referências temporais os séculos XVIII e XIX, sendo que o século XVIII finaliza a Idade Moderna e inicia a Idade Contemporânea, portanto, muitas transformações ocorreram nestes dois séculos e a Arte tanto dialoga e reflete, quanto resulta delas. No século XVIII temos a Escola de Estilo Barroco.

O Barroco é uma das últimas manifestações da Arte Visual da Idade Moderna e traz toda carga estética do período que o antecede, especialmente a questão do Classicismo, desafiando-o. O Rococó, originário da França, se mostra como uma escola elitista ligada à corte e à nobreza francesa e que, de certo modo, sucumbe com ela.

O século XIX, para a Arte Visual, é o século das grandes transformações no qual a hegemonia do Clássico é desafiada pelo Modernismo.

Tal desafio estabelece um confronto de identidades estéticas e conceituais que se projeta para o século XX e se estende para o século XXI.

O século XIX revela a consolidação do Neoclássico, o surgimento do Romantismo, do Realismo e, principalmente, os desafios do Modernismo revelados por meio do Impressionismo e Pós-impressionismo, como a ruptura definitiva com a tradição clássica na Arte Visual.

Entender como a transição entre o momento Clássico e o Moderno definiu as tendências Poéticas, Estéticas e Conceituais da Arte de nosso tempo é um dos principais objetivos desta disciplina.

2. O Rococó.

A Arte francesa sob os Luíses... XIV, XV e XVI. Os reinados franceses que compreendem o Século XVIII/XIX é o dos reis: Luiz XIV, Luiz XV e XVI. É o fim de um período de monarquias absolutistas opulentas e dispendiosas que contribuem para a Revolução Francesa de 1789-99.

Ao mesmo tempo definiram um estilo ou uma estética caracterizada pelo elitismo e requinte manifestos na Arquitetura dos palácios, na ornamentação, no mobiliário, como também na Pintura, na Escultura no estilo da indumentária que vestia a corte francesa e influenciaram a Arte de outros países.



Luiz XIV (1638-1715)
o Rei Sol



Luís XV
(1715-77)
o Bem Amado



Luís XVI, (1754-93),
O decapitado

O estilo grandioso do Barroco, com suas formas exuberantes curvas, exageradas não correspondiam mais ao gosto e à elegância da aristocracia e da burguesia emergentes da França. A nobreza francesa opta por um estilo mais leve e decorativo, estimulando as manifestações com este perfil.

O Barroco, marcado na sua origem em grande parte pelos temas religiosos, não atendia aos interesses laicos da sociedade que buscava libertar-se do sacro e envolver-se com o mundano e os prazeres da vida cotidiana, especialmente a corte francesa na qual as festas e veleidades marcavam sua existência.

O Rococó pode ser visto também como uma versão final do Barroco criado pela França no contexto das cortes dos reis Luíses. Este estilo praticamente surgiu e sucumbiu com eles quando a Revolução Francesa destituiu a Monarquia se propôs a inscrever na história um novo modo de pensar o contexto social e político.

A Revolução, ao extinguir a Monarquia e instituir a República, buscou traçar novos caminhos para a sociedade. A Arte, como parte da sociedade, também passou a buscar novas orientações, ou seja, sair dos palácios e encontrar o público de modo mais aberto e dialógico. É isto o que se pode inferir deste momento de transição do Rococó para o Neoclássico.

O termo rococó deriva do francês *rocaille*, que em português, por aproximação significa “concha”.

Se refere a um tipo de ornamentação frequentemente utilizadas em jardins nos quais constroem-se ambientes onde entram vários elementos formais como conchas, vidros, guirlandas e outros recursos de origem decorativos.

Entretanto, em 1943, o historiador Fiske Kimball em seu livro: *The Creation of the Rococo*, define as características deste estilo e o distingue, definitivamente, do Barroco fixando suas origens na França em meados do século XVIII.

A partir de então o Rococó se torna um estilo autônomo e reconhecido.

Os palácios franceses, desde Luiz XIV, eram construídos e decorados com requinte e sofisticação, influenciando o gosto local e mesmo estrangeiro. Há uma versão que, tendo surgido na França ele pode ser considerado um desdobramento ou oposição ao estilo adotado por Luiz XV em contraponto ao estilo de Luiz XIV.

Neste sentido o investimento em construção, decoração, ornamentação e mobiliário, utilizados no Palácio de Versalhes, acaba sendo a maior referência deste estilo.

Não só as construções dos palácios franceses, mas também burgueses assumem esta identidade, que também se estende para outros países como Alemanha, por exemplo.

O Rococó é compreendido em dois momentos:

Um primeiro que é conhecido por Estilo Regência, de 1690 a 1730, quando o estilo rompe com a rigidez do estilo Luiz XIV, trazendo as curvas e liberdade expressiva. O segundo compreende o período de 1730 a 1770, no reinado de Luiz XV que constrói o palácio de Versalhes.

Neste segundo período há também um movimento de reforma ou remodelação de palácios e de residências dos nobres e burgueses bem sucedidos, chamadas de *Hotels*, que buscam maior funcionalidade e conforto valorizando a arquitetura e decoração de interiores, inclusive o mobiliário.

O estilo acompanha também o vestuário.

Boa parte do estilo valoriza as linhas curvas, delicadas e fluídas, as cores suaves, o caráter lúdico e mundano dos retratos e das festas galantes nas quais são representadas os costumes e as atitudes de uma sociedade cortesã em busca da felicidade, da alegria de viver, dos prazeres sensuais como temática. Um retrato da nobreza e da riqueza.

Neste sentido o Rococó se divide em duas vertentes: Uma delas se torna um documentário visual intimista e despreocupado do modo de vida e da concepção de mundo das elites europeias do século XVIII, e a outra, adaptando elementos constituintes do estilo à decoração monumental de igrejas e palácios, servindo para a demonstração da glória do poder real, civil e também religiosos.

Levando em conta que, durante muito tempo a Arte Visual esteve vinculada à Arquitetura, não é estranho ou diferente que o Rococó também assuma esta vinculação, logo, tanto a pintura, escultura, entalhes e demais estratégias decorativas, participam integralmente do contexto e ambiente arquitetônico e é nele que boa parte da Arte Visual será encontrada.

Neste sentido o chamado Estilo Luiz XV é um dos legítimos representantes deste período e o Palácio de Versalhes a sua manifestação mais completa.

Portanto, iniciamos esta trajetória pela arquitetura de Versalhes e sua ornamentação.

2.1 Arquitetura.

O Palácio.

Na arquitetura um dos grandes monumentos do Rococó é o Palácio de Versalhes, construído a partir de 1664, no reinado de Luís XIV.

A partir de 1660, antes da maioridade de Luiz XIV, os administradores da corte procuravam um local afastado de Paris para um novo palácio e a vila rural de Versalhes foi escolhida.

O Arquiteto Louis Le Vau foi incumbido de adaptar o antigo pavilhão de caça de Luiz XIII para acomodar a nova corte francesa.

Durante décadas, milhares de trabalhadores foram empregados nesta tarefa, transformando-o num dos maiores e mais luxuosos palácios do mundo.

O Palácio de Versalhes é principal marco do Rococó e a França o país que deu origem a este estilo.

A partir dali é que esta escola passou a influenciar os demais países e a inspirar seus arquitetos e artistas no desenvolvimento de um estilo mais ameno, menos dramático do que o Barroco que o antecedeu.

A mobilização de arquitetos, paisagistas, escultores, canteiros, marceneiros, carpinteiros e uma gama imensa de profissionais participaram da produção deste monumento que, por sua grandeza e custo influenciou, inclusive, as condições políticas da França considerado, entre outros, um dos fatores que deflagrou a Revolução Francesa.

O *Chateau de Versailles* foi o palácio que atendeu à nobreza francesa de 1682 a 1789.

Luís XIV, o "Rei Sol", buscando um local mais afastado de Paris, mais ameno e livre das doenças e do movimento, inicia sua construção a partir de 1664, no antigo Pavilhão de Caça de Luiz XIII na cidade de Versalhes, imediações de Paris, hoje um bairro.



O projeto do palácio foi sendo desenvolvido desde 1660 e, por meio de vários acréscimos e modificações empreendidos para manutenção e adequação da família real e agregados chegou ao estágio final.

Em 1789, depois da Revolução Francesa, deixa de ser residência real e se torna um Museu Histórico aberto à visitação em 1837.

É o maior e mais luxuoso palácio do mundo.

Sede do Absolutismo francês, sofreu depredações com a Revolução Francesa, guerras civis, dominações até a Segunda Guerra mundial, foi palco de grandes eventos, inclusive do tratado de Versalhes que sela o fim da primeira Guerra Mundial em 1919.

Portanto, Versalhes é a referência mais significativa do Rococó e o irradiador deste estilo para os demais países, tanto da Europa quanto do Resto do mundo que recorreram à esta tendência estética, inclusive nas Américas e no Brasil.

A construção inicial, foi o Palácio de Caça de Luiz XIII, a partir dos desenhos de Philibert Le Roy entre 1624 a 1632.

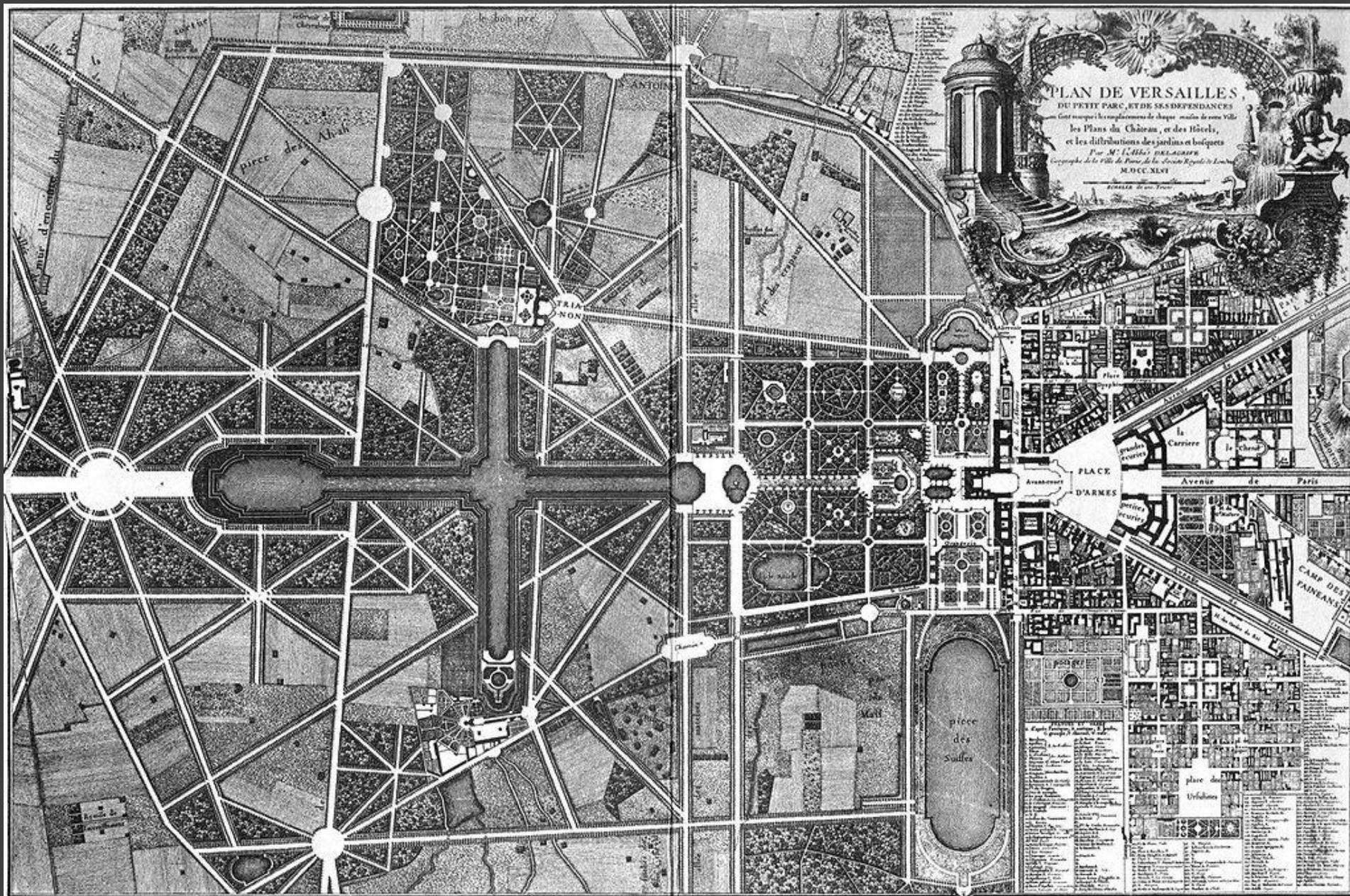
A transformação do Palácio de Caça para o Palácio de Versalhes só se inicia em 1660 quando Jean-Baptiste Colbert, ministro de Estado e Economia de Luiz XIV convoca um grupo de profissionais para dar início ao projeto.

Os profissionais são: Charles Perrault, consultor; Claude Perrault, arquiteto; Louis Le Vau, arquiteto; Charles Le Brun, pintor e André Le Notre, paisagista para constituírem a Direção das Artes idealizadora do conjunto arquitetônico do Palácio.

Charles Perrault, escritor, se inspira na literatura de Ovídio poeta da antiga Roma, em sua obra Metamorfoses, para definir o conjunto paisagístico do Palácio.

Em 6 de maio de 1682, a corte de Luiz XIV, se muda de Paris para Versalhes. Na época já se contava em torno de 30.000 pessoas dedicadas a construção e a corte francesa.

O palácio passa a ser a sede do regime absolutista francês implantado por Luiz XIV e o centro do poder, concentrando toda a estrutura governamental que só termina com a revolução francesa em 1789.



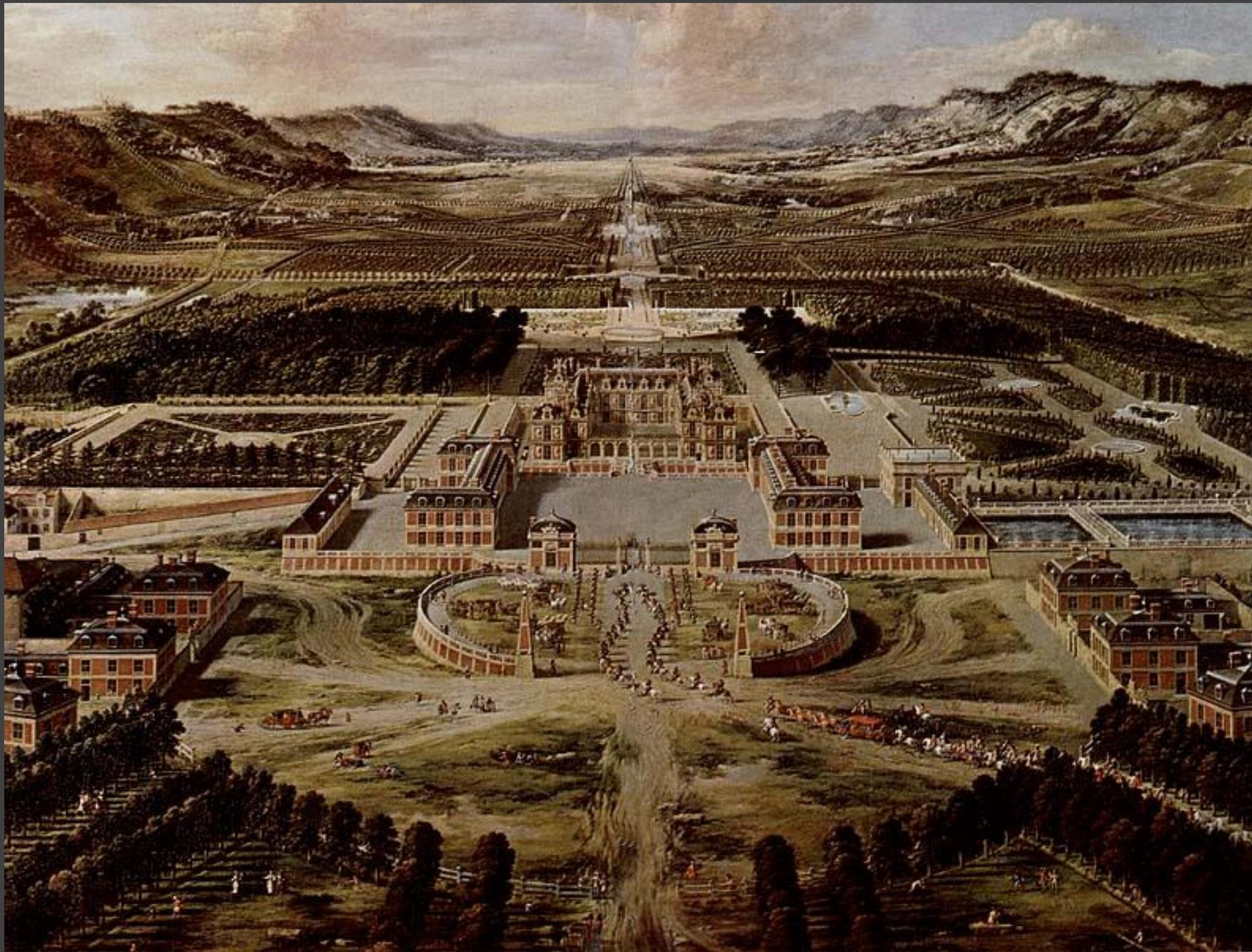
Projeto urbano do palácio pelo Abade Lelagrive, em 1746, geógrafo de Paris



Uma visão atual, via Google maps.



Louis Le Vau, o primeiro arquiteto



O primeiro palácio.



André Le Nôtre, o paisagista



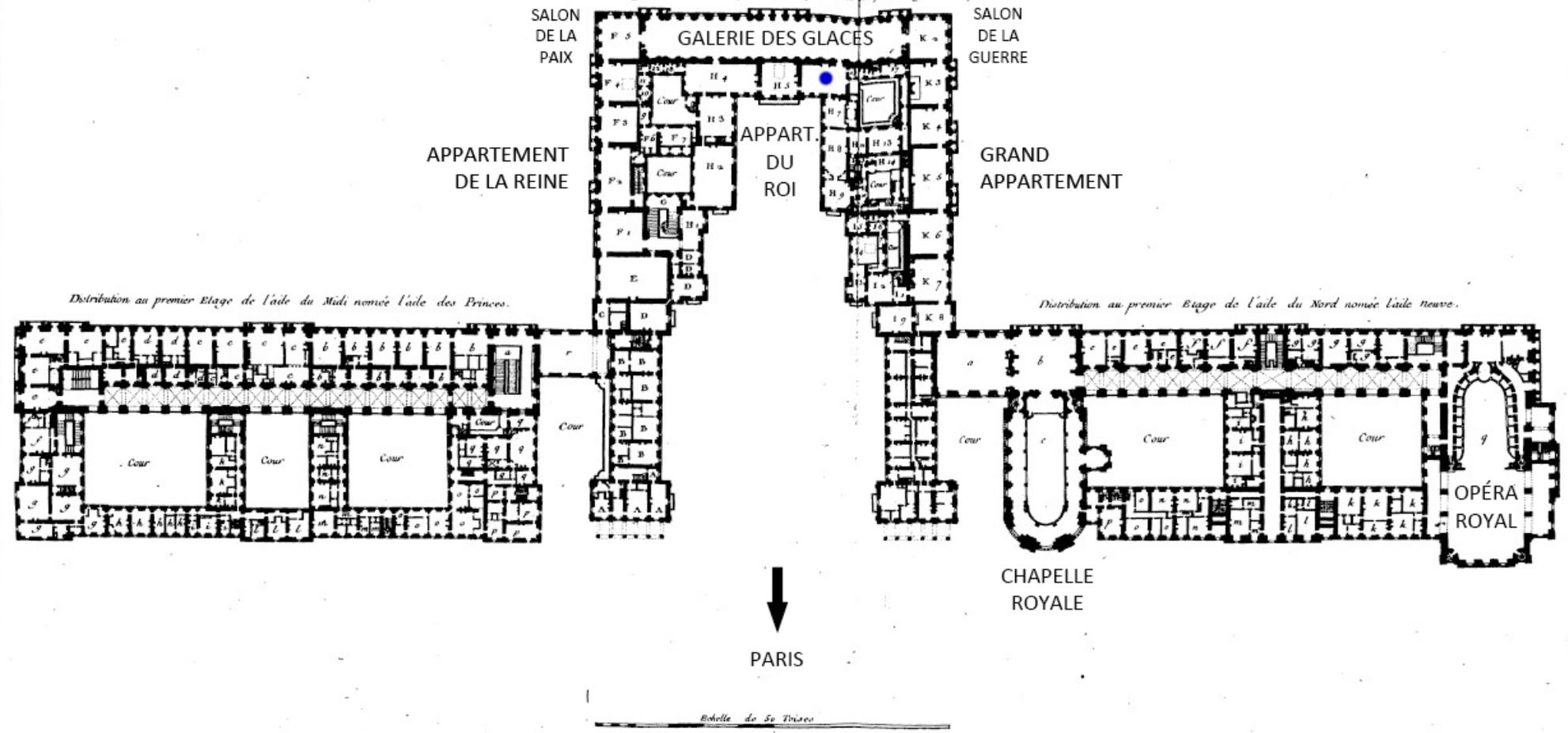
Jules Hardouin-Mansart,
segundo arquiteto de
Versalhes a partir de 1678.



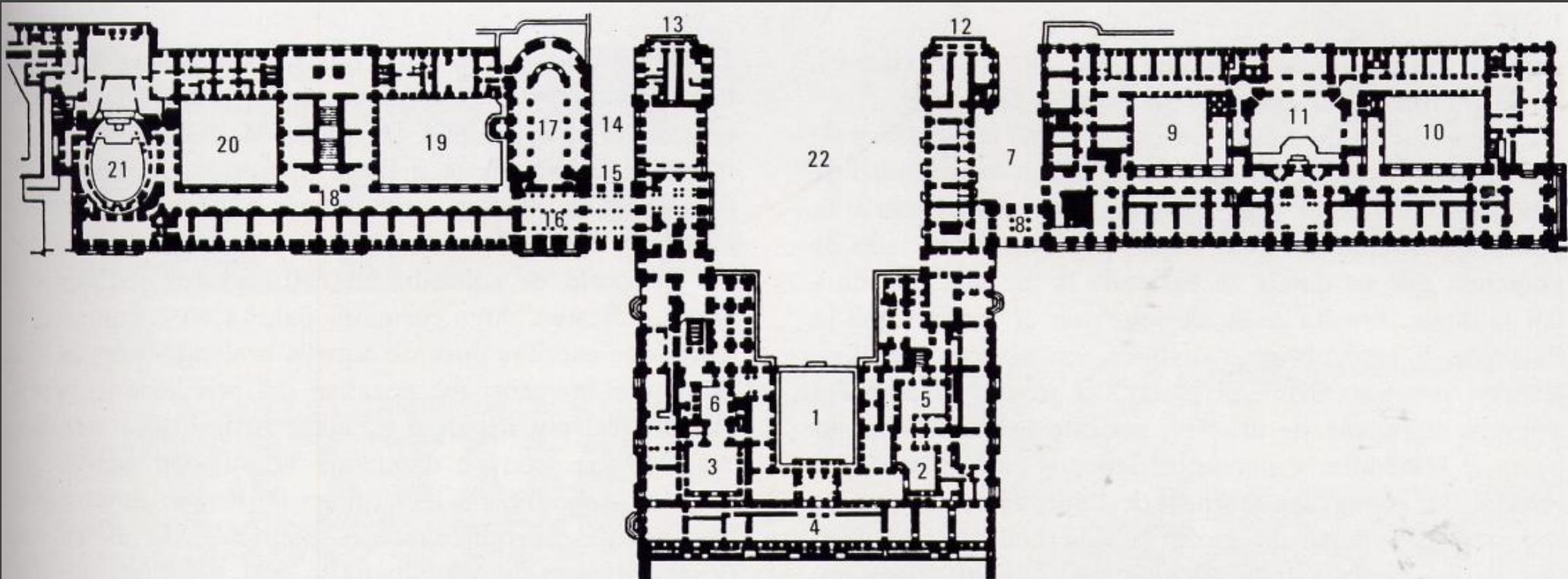
Versalhes
em 1772,
por Pierre-
Denis
Martin.

PLAN GÉNÉRAL AU PREMIER ÉTAGE DU CHÂTEAU DE VERSAILLES.
<http://nuitsblanchesasaintpetersbourg.blogspot.com.es/>

Distribution au premier Etage de l'avant corps dans lequel sont compris les grands appartemens de Versailles.



Primeira planta do Palácio. A estrutura arquitetônica do palácio de Versalhes foi concebida para ser residência oficial da família real como também para abrigar a nobreza, o governo e o corpo administrativo do estado.



Planta del Palacio de Versalles. 1: Patio de Mármol; 2: Patio de la Reina; 3: Patio de los Ciervos; 4: Salón de los Espejos; 5 y 6: Patios; 7: Patio de los Príncipes; 8: Entrada; 9: Patio del Norte; 10: Patio del Mediodía; 11: Cámara de los Diputados; 12: Pabellón Dufour; 13: Pabellón Gabriel; 14: Patio de la Capilla; 15: Entrada; 16: Vestíbulo; 17: Capilla; 18: Galería de Piedra; 19: Patio de la Smalah; 20: Patio de Marruecos; 21: Opera (sala del Senado); 22: Patio real.

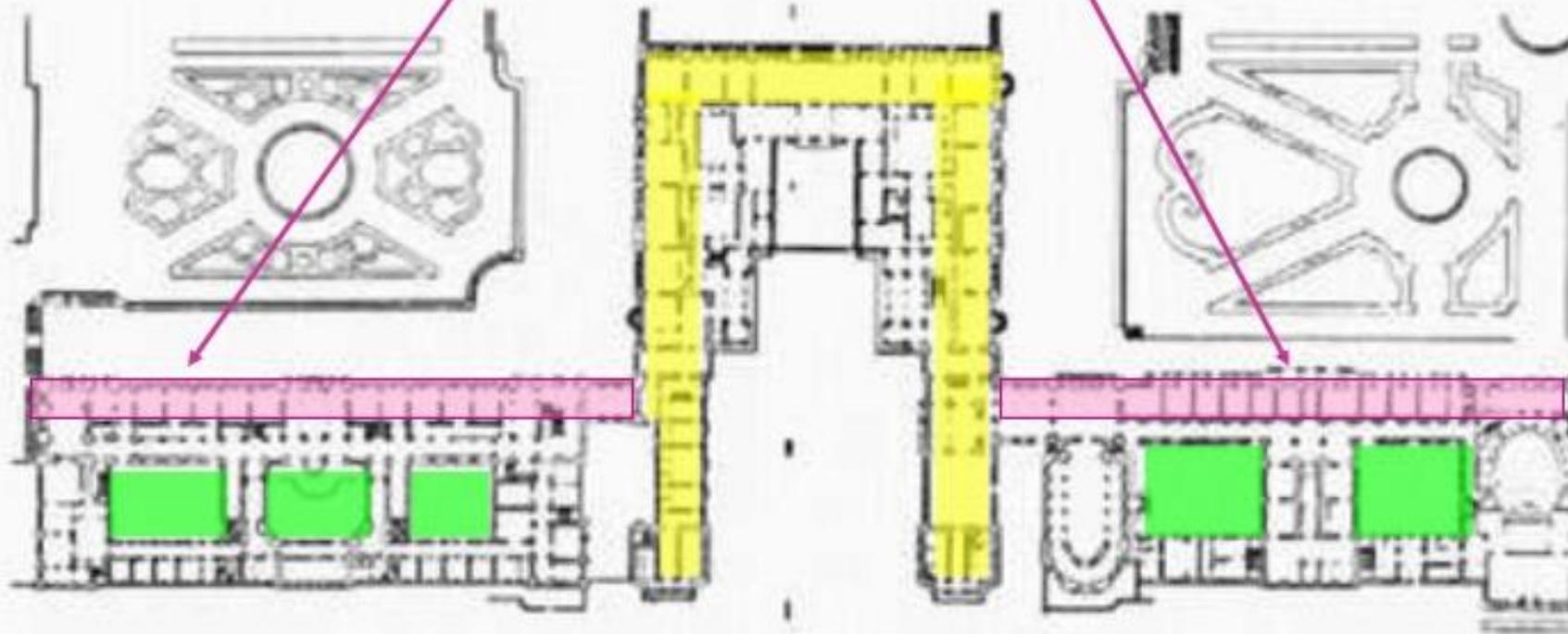
Planta del Palacio de Versalles

Ordenación en torno a patios

Dos grandes alas perpendiculares

Cada dependencia una función

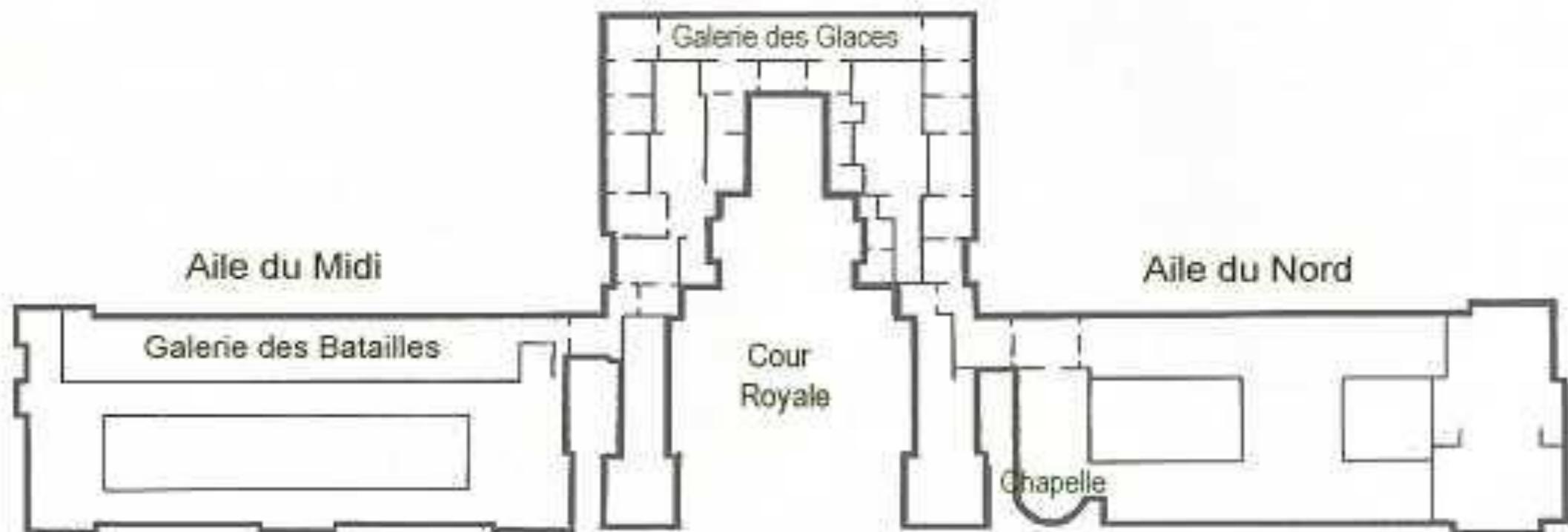
Zona central
Forma de U



Mansart, Le Vau (arquitecto), Le Brun (decoración), Le Notre (jardines)



















O exterior do palácio revela sua grandeza arquitetônica e paisagística, incluindo os jardins, as fontes e os monumentos escultóricos e as construções adjacentes como o Grand Trianon, o Petit Trianon, o Pavilhão Francês e a Vila Normanda.

Seu interior é constituído de aposentos, salões, salas, galerias, capelas e um teatro: L'Ópera.

<http://bienvenue.chateauversailles.fr/en/palace/to-see>







Portais/portões do Palácio de Versalhes



Vista entrada de Versalhes.







Entrada principal, com a capela à direita

LES JARDINS DE VERSAILLES (état actuel).

Grande perspective :

- 1 - Parterre d'eau
- 2 - Bassin de Latone
- 3 - Parterre de Latone
- 4 - Allée Royale et le Tapis Vert
- 5 - Bassin d'Apollon
- 6 - Grand Canal

Allées et bosquets :

- 7 - Bosquet de la Reine
- 8 - Salle de bal (ou bosquet des Rocailles)
- 9 - Bassin de Bacchus
- 10 - Quinconce du Midi
- 11 - Bassin de Saturne
- 12 - Jardin du Roi
- 13 - Colonnade
- 14 - Salle des Marronniers
- 15 - Bosquet des Bains d'Apollon
- 16 - Bosquet du Rond Vert
- 17 - Bassin de Cérés
- 18 - Quinconce du Nord
- 19 - Bosquet de l'Étoile
- 20 - Bassin de Flore (ou du Printemps)
- 21 - Bosquet des Dômes
- 22 - Bosquet de l'Encelade
- 23 - Bosquet de l'Obélisque

Au nord :

- 24 - Parterre du Nord
- 25 - Pyramide
- 26 - Bassin des Nymphes
- 27 - Bosquet de l'Arc de Triomphe
- 28 - Bosquet des Trois Fontaines
- 29 - Bassin du Dragon
- 30 - Bassin de Neptune

Au sud :

- 31 - Parterre du Midi
- 32 - Orangerie

- - bassins
- - parterres
- - bosquets





Vista geral Versalhes.



Vista geral Versalhes.



Courte de mármore.



Courte de mármore.



Vista
Geral
Versalhes.



Vista geral Versalhes.



Vista geral, jardim, Versalhes.











Vista geral, jardim, Versalhes.



Vista geral
Versalhes.



Fonte, Versalhes.



Vista geral
Versalhes.



Fonte, Versalhes.



Fonte,
Versalhes.



Fonte de Apolo, Versalhes.



Encanamentos subterrâneos,
Fonte, Versalhes.



Girardon e Regnudin, Apolo servido pelas Ninfas.



Fonte de Netuno, Versalhes,



Os interiores do Palácio de Versalhes.



Galeria dos Espelhos.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



A Galeria dos Espelhos.



Teto da Galeria dos Espelhos.



Ópera Real de Versailles

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Ópera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes



Opera Real de Versalhes



Ópera Real de Versalhes

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Ópera Real de Versalhes



O Salão de Hércules.

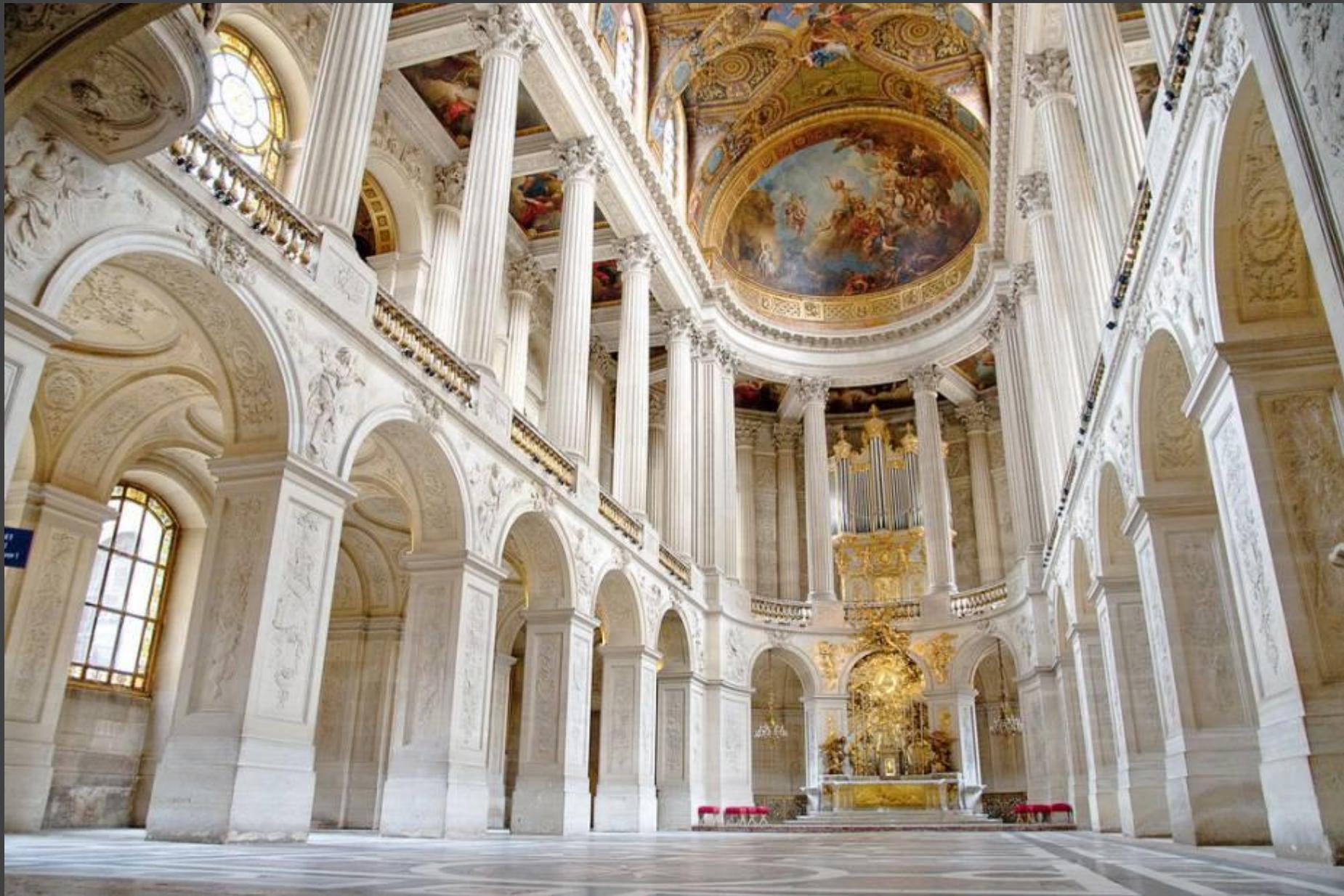


Galeria das Batalhas

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Capela de Versalhes.



Vista, interior da capela.



Quarto da Rainha

Quarto da
Rainha





Quarto do Rei



Quarto do Rei



Quarto do
Rei



Quarto do Rei





PHILIP
OCEAN LIG











Construções adjacentes



Grand Trianon, jardins.



Grand Trianon



Grand Trianon



Grand Trianon



Le Petit Trianon



Petit
Trianon



Petit Trignon



Petit Trianon, interior



Petit Trianon, interior



Petit Trianon, interior



Petit
Rameau

Vila
Normanda
no Petit
Trianon



Vila
Normanda
no Petit
Trianon



Vila
Normanda
no Petit
Trianon



Vila
Normanda
no Petit
Trianon



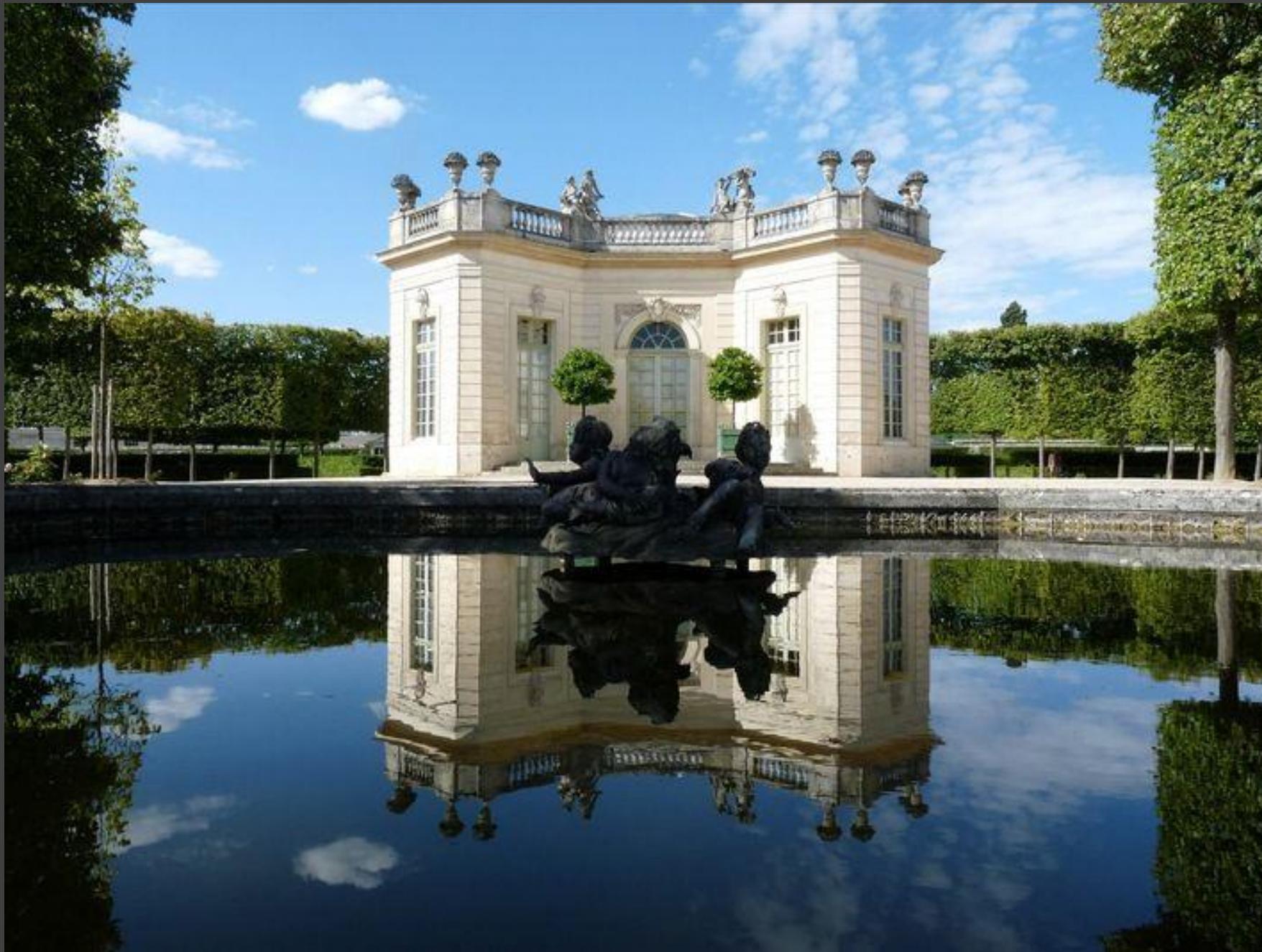
Vila
Normanda
no Petit
Trianon



Pavilhão
Francês
no Petit
Trianon



Pavilhão
Francês no
Petit
Trianon



Pavilhão
Francês no
Petit
Trianon



Belvedere
do Petit
Trianon



Belvedere do Petit Trianon



VOYAGER-COMME-ULYSSE.COM

Belvedere do Petit Trianon

Influência do estilo de Versalhes em outros países.



Palácio de Schönbrunn, Austria.



Reggia di Caserta, Itália.



Palácio de Herrenchiemsee, Alemanha.

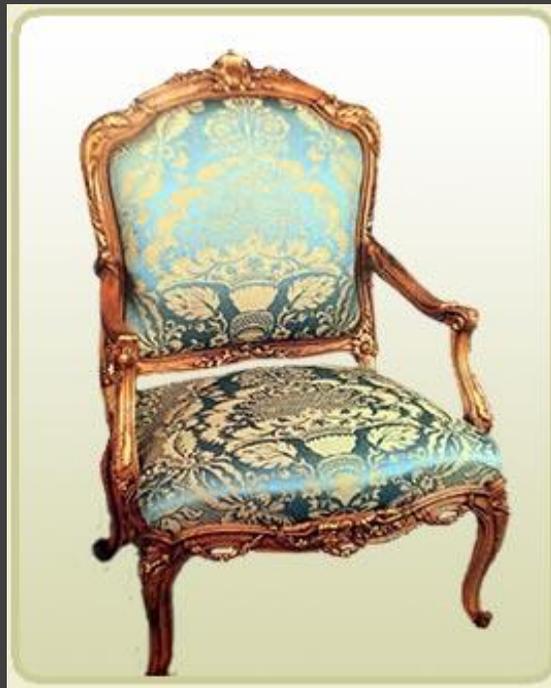


Herrenchiemsee, Versalhes bávaro

O Mobiliário

Chamado de estilo Luís XIV, XV e XVI por terem sido desenvolvidos para o mobiliário e decoração dos palácios nestes reinados.





Estilo Luís XIV, 1643-1715



Luís XV, 1715–1774



Luís XV



Estilo Luís XVI, 1774–1792



Luís XVI

2.2 Pintura.

Pintura

A Pintura no Rococó se caracteriza por temas mais leves, decorativos e ornamentais.

Paisagens, retratos e cenas históricas são utilizadas para ilustrar o ambiente palaciano.

A Pintura no Rococó Francês.

Jean Honoré Fragonard.
Grasse, 5 de abril de 1732 -
Paris, 22 de agosto de 1806.



Auto-retrato, 1769.



Fragonard, Balço, 1767.



Fragonard, Aurora, 1755-56.



Fragonard, Visita, 1775.

Fragonard, A leitora, 1770-72.





As Banhistas, 1763-64

Jean-Antoine Watteau,
Antoine Watteau
ou Watteau.

10 de outubro de 1684,
Valenciennes, França - 18
de julho de 1721, Nogent-
sur-Marne, França



Retrato por Rosalba Carriera (1841)



La Gamme
D'Amour,
1717.



Pierrot, 1719.



Les deux
coisines,
1717.



Les
Charmes
de la vie,
1717.



A perspectiva.



Pilgrimage to Cythera



Prazeres do
amor



Reunião
ao ar livre.

François Boucher.

Paris, 29 de Setembro de
1703 — Paris, 30 de Maio
de 1770.





Moça
repousando,



Odalisca ou
Madame
Boucher.



Madame Pompadour.



Marquise De Pompadour, 1759



Nascimento de Venus 1750



'Allegory of Music', 1764



Madame de Pompadour, 1755



Diana
após a
caça

Café da manhã, 1739





Leda e o cisne, 1741.

A expansão da pintura do Rococó pela Europa.

Inglaterra

Thomas Lawrence.

Bristol, 13 de abril de
1769 – Londres, 7 de
janeiro 1830.



Auto retrato, 1788.



Retrato Sra. Elizabeth Conygan, 1821-24



Coroação do rei George IV, 1821.



Garoto, 21825.



Garoto azul, 1870.



Furleton sisters

Thomas Gainsborough.
Suffolk, 14 de Maio de
1727 - Londres, 2 de
Agosto de 1788.



Autoretrato, 1758-59



The Harvest
Wagon,
1777



The Market cart, 1786.



The watering
place, 1777.



Cortesã Mary, 1764.

Itália e Alemanha.

Jacopo Amigoni
ou Giacomo Amiconi.

Nápoles ou Veneza, 1682 –
Madrid, 1752.



Autoretrato, 1750-52



Juno prestes a matar Argos, 1730-32



Juno recebendo a cabeça de Argos, 1730-32.





Venus e
Adonis.



José no
Palácio do
Faraó.



Baco e
Ariadne,
1730.

Franz Anton
Maulbertsch.

Langenargen, 7 de junho de
1724 - Viena, 8 de agosto
de 1796.





Cristo e
Deus pai.



Serenata pastoral, 1752.



Vitória de São Jacopo, 1672-74.



Visitação, 1771-74.



Rebeca e
Eliezer,

Considerando esta visão sucinta, pode-se dizer que o Rococó se tornou uma escola estética importante no século XVIII deixando suas marcas na Europa e nas Américas influenciando a produção artística até o século XIX.

2.3 Escultura

Grande parte da produção escultórica do Rococó se encontra na ambientação palaciana da arquitetura, tanto nas fontes quanto nos jardins e interiores.

Étienne-Maurice Falconet.

Paris, 1 de dezembro
de 1716 - 04 de janeiro
de 1791.



L'Amour menaçant, 1757



Pigmaleão e Galatée, 1763.



Venus sentada, 1775



A morte de Aquiles, 1683.



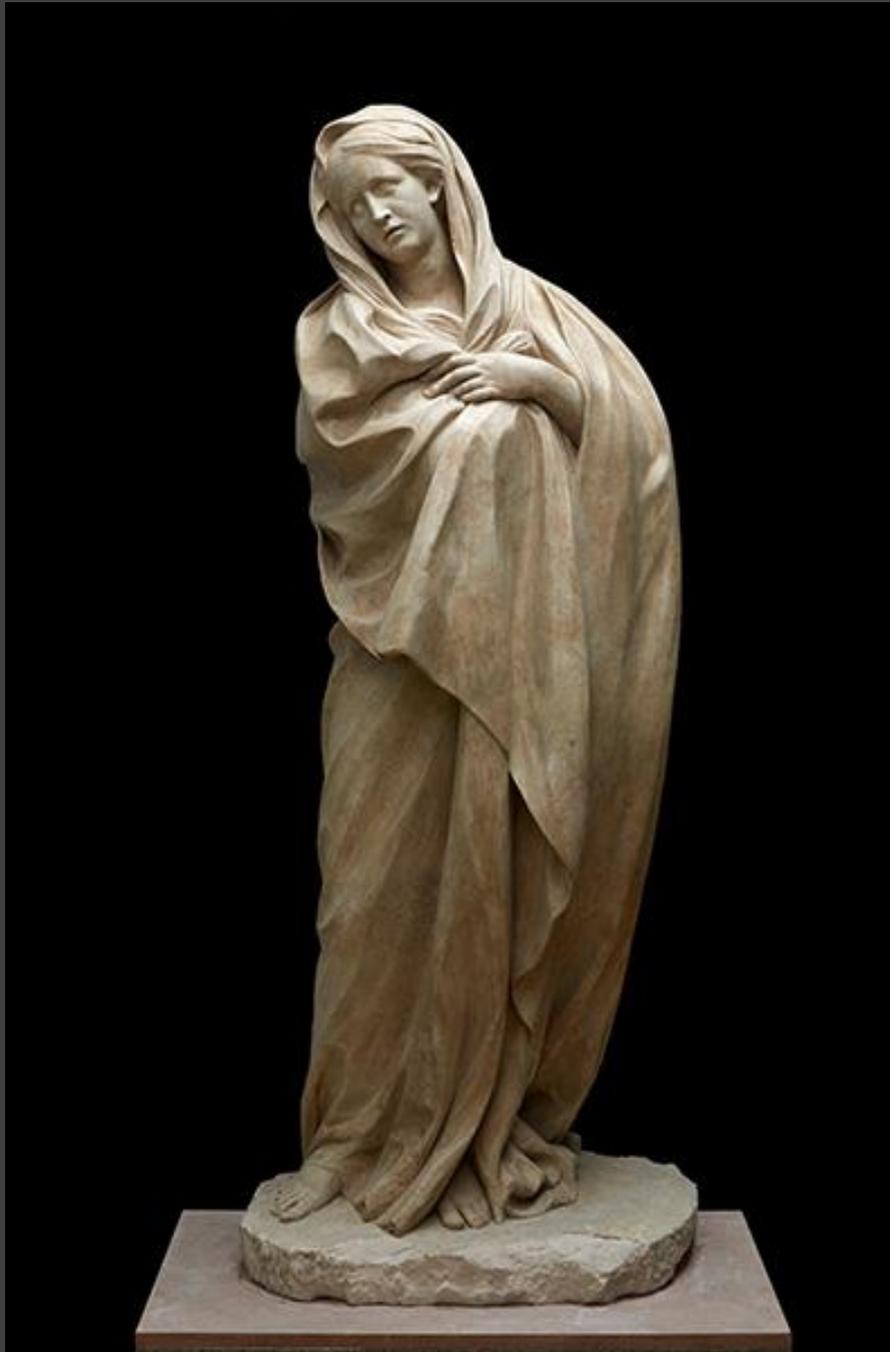
Alegoria da escultura, 1746.

Edmé Bouchardon.

29 de maio de 1698 - 27 de
julho de 1762.



Cupido, 1744.



Virgem, 1734-38



Três , 1787.

Sátio dormindo, 1726.



São Bartolomeu,



2.4 Vestuário

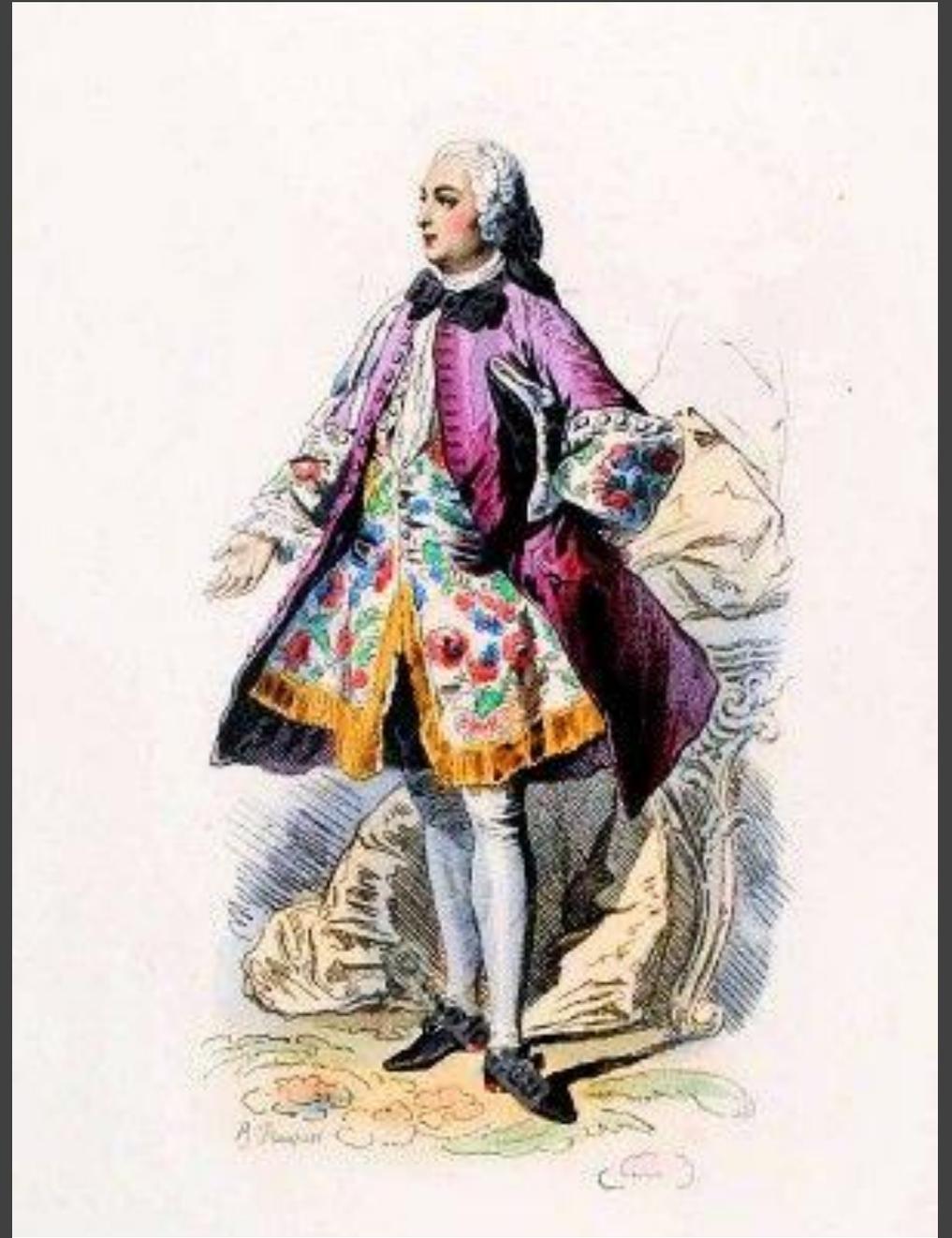
O Estilo Rococó também se manifestou no contexto da moda. Os Reis, a corte francesa, usavam vestimentas requintadas, sofisticadas e dispendiosas. Estas características são mostradas nas Pinturas.

A partir delas é possível reconstituir alguns modelos e também há ainda algumas peças de vestuário que sobreviveram ao tempo.



200. 1. 1. 1. 1. 1.

LADIES' FASHIONS.









A decapitação de Luís XVI, decorrente das transformações políticas instauradas pela Revolução Francesa, que ocorre entre 1789 e 1799, depõe a monarquia e termina com o absolutismo despótico que havia caracterizado a monarquia durante o século XVIII.

Com isto o Rococó também reduz sua importância na França e dá lugar a outra escola ou estilo: o Neoclássico.

O Governo revolucionário comandado por Maximilien Robespierre, sob o título de Comitê de Salvação Pública, promove um regime de terror e uma sangrenta eliminação de inimigos que em 1795 é substituído pelo Diretório e depois, em 1799 pelo Consulado sob o comando de Napoleão Bonaparte.

Também é sob os auspícios de Napoleão Bonaparte que se desenvolve uma das tendências mais recorrentes da Arte: a Clássica.